

# INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ TEMÁTICO

## Educação Especial Inclusiva: Práticas de formação e pesquisa

Este caderno da Revista Com Censo é fruto de mais uma parceria com o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), iniciada em 2016. A temática abordada neste número é a Educação Especial Inclusiva, tendo como foco a formação de professores para atuarem nessa modalidade de ensino.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva propõe mudanças de paradigmas quanto às concepções de sujeito, de ensino e de aprendizagem. De acordo com a psicologia histórico-cultural, definida como uma das abordagens teóricas do Currículo em Movimento da SEEDF, essa modalidade de ensino parte dos pressupostos de que os sujeitos são ativos no processo de aprendizagem e de que as ações pedagógicas intencionais, em um espaço relacional e dialógico, possibilitam o desenvolvimento cultural principalmente dos estudantes com necessidades educacionais especiais inseridos nesse contexto.

Para conviver com e na diferença é necessário oferecer formação permanente aos profissionais da educação, possibilitando espaços de discussões que favoreçam a quebra de barreiras que impedem o acesso do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada, compreendida como um espaço de co-construção, busca gerar reflexões sobre as intenções pedagógicas no contexto inclusivo e sobre as tomadas de decisões em prol do desenvolvimento dos estudantes, partindo, principalmente, de suas necessidades específicas. Nesse contexto, a pesquisa pode ser adotada como uma estratégia de formação.

A partir dessa perspectiva, parte dos

artigos integrantes deste Caderno apresenta os resultados do curso “Pesquisa em práticas pedagógicas na Educação Especial Inclusiva”, formação realizada em 2016. Essa formação tinha por objetivo principal propiciar aos professores dos cursos de “Práticas de letramentos em matemática e em língua materna para estudantes com deficiência” e de “Práticas Pedagógicas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)” a dimensão da pesquisa em sua atuação pedagógica. O curso “Pesquisa em práticas pedagógicas na Educação Especial Inclusiva” foi realizado como uma iniciativa piloto com a finalidade de implementar a pesquisa como estratégia de formação - concretizando, assim, esse princípio orientador, definido nas Diretrizes de Formação Continuada da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal -, e como, também, meio de favorecer um espaço de discussão que viabilizasse a importância da interação entre os professores e os responsáveis pelo AEE, fortalecendo esse serviço entendido como uma parte eficiente da rede pública de ensino, disponível para os professores e estudantes.

O Caderno começa com a entrevista de Gabriela Sousa de Melo Mieto, que é professora doutora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED) do Instituto de Psicologia da UnB. Ela fala sobre as relações entre a prática pedagógica inclusiva, a Psicologia histórico-cultural e a formação de professores.

Em seguida, vem o primeiro artigo **Inclusão social e educativa: desafios e perspectivas contemporâneas**, de Andréia Cristina Cardoso de Sousa, que

discute sobre as dificuldades encontradas no processo da educação inclusiva da pessoa com deficiência, indicando que apesar de ser um assunto bem debatido, ainda é um assunto que divide opiniões. Conclui, diante de vários conflitos elencados, que se deve aprofundar cada vez mais no conhecimento sobre a inclusão e não retroceder diante dos desafios, mostrando a importância da formação continuada do profissional da educação para a efetividade educação inclusiva.

O segundo artigo, **Jogos on-line no Atendimento Educacional Especializado: ampliando as possibilidades de ensino/aprendizagem**, de Laercio Ferreria Santos, apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória que objetivou analisar quatro jogos on-line: TribalWars, 2024, Xadrez on-line - Flyordie e Robox, como ferramentas pedagógicas eficientes no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, no contexto do Atendimento Educacional. Conclui-se, com base nesta pesquisa, que os quatro games analisados podem ser utilizados como recursos pedagógicos, mesmo não sendo criados para fins educativos.

O terceiro artigo, **Pré-Sorobã: desenvolvimento das competências matemáticas básicas do aluno com deficiência visual**, de Ieda Maria Morais, traz reflexões acerca da aquisição de habilidades e competências de conceitos matemáticos por alunos adultos da EJA com deficiência visual, por meio do manuseio preliminar do Sorobã. Buscou-se um novo significado para os papéis de professor e de aluno, em meio à educação matemática. Concluiu-se a importância

do atendimento personalizado para a identificação de lacunas conceituais matemáticas, e que o Pré-Sorobã pode ser retomado sempre que necessário.

O quarto artigo, **O contexto escolar sob a perspectiva dos estudantes com altas habilidades/ superdotação**, de Deise Soares Carrijo Birnbaum, analisa a organização das práticas pedagógicas no contexto escolar inclusivo que eventualmente exercem influências na aprendizagem de estudantes com altas habilidades/superdotação. Consta-se que há um déficit muito grande quanto aos materiais e atividades desenvolvidas, e uma persistência na insatisfação desses estudantes com os atendimentos que lhes são oferecidos. Conclui-se com o imperativo de mudança na ótica das pessoas que pensam que o aluno superdotado já tem muito e que não precisa de mais nada, que já é inteligente o suficiente e não precisa estudar, de modo que seja possível extinguir esses e outros mitos que tangenciam o contexto das altas habilidades/superdotação.

O quinto artigo, **Deficiência intelectual e teorias sobre a mente: será que tem alguém que não aprende?** de Júlia Cristina Coelho Ribeiro, problematiza as chamadas teorias da mente humana, produzidas historicamente na interface entre os domínios da ciência e do senso comum, tendo em vista a necessidade de compreender suas implicações para as avaliações diagnósticas e para as intervenções pedagógicas dirigidas a estudantes com deficiência intelectual. Analisa, também, como o processo de ensino-aprendizagem tem sido concebido e o que as pesquisas no campo da Psicologia Cultural têm apontado no sentido de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de estudantes com deficiência intelectual. Apresenta, para tanto, um estudo de caso na intenção de esmiuçar as relações existentes entre o que é aprender e o que é ensinar. Conclui-se que a aprendizagem resulta de um processo em que as pessoas, com ou sem deficiência, constantemente negociam significados, de maneira intersubjetiva, com a intenção de produzir conhecimentos, que sejam de uso social.

O sexto artigo, **A educação especial brasileira: avanços e retrocessos na educação de alunos com necessidades educacionais especiais à luz da legislação brasileira**, de João Paulo Santos

Neves, Laís Simões de Moura Aires, Fernanda de Sousa Fernandes e Bruna de Araújo Costa, apresenta a trajetória da educação de crianças especiais à luz da legislação brasileira, mostrando que os avanços da psicologia e pedagogia de aprendizagem e do desenvolvimento de diferentes métodos de ensino contribuíram para as alterações da legislação brasileira, além de mudanças culturais e comportamentais. Defende que a educação de alunos com necessidades especiais que tradicionalmente se pautava num modelo de atendimento segregado, nas últimas décadas tem se voltado com grande força para o modelo da educação inclusiva que contribui para a acessibilidade, educação e trabalho, além de elaborar mecanismos que desestimulem as atitudes preconceituosas e discriminatórias.

O sétimo artigo, **O discurso sobre a inclusão de alunos cegos, com baixa visão e cadeirantes em escolas de línguas estrangeiras**, de Juliana Araújo Ribeiro e Débora Sousa Martins, analisa os discursos de professores, gestores e alunos envolvidos no contexto de inclusão de alunos cegos, baixa visão e cadeirantes em escolas de línguas estrangeiras, refletindo sobre as mudanças necessárias para que as escolas estejam inseridas em uma sociedade que segregue menos e que, de fato, trabalhe com o conceito de inclusão. A pesquisa se desenvolve por meio de entrevistas e observações com notas de campo, em Centros Interescolares de Línguas do DF. Conclui-se que o discurso de muitos gestores e professores aponta para uma promoção do acesso aos alunos, porém isso não é sinônimo de acessibilidade.

O oitavo artigo, **Xadrez no desenvolvimento da capacidade de atenção de alunos com deficiência intelectual**, de Tiago de Sá Haag, realiza uma verificação dos efeitos da prática do jogo de xadrez sobre a capacidade de atenção de estudantes com deficiência intelectual, através de uma pesquisa de campo na qual 12 estudantes com deficiência intelectual – faixa etária entre doze e dezessete anos – participaram de um curso de xadrez durante um período de seis meses em uma escola pública do Distrito Federal. Conclui-se com a sugestão para a ampla implantação e o aperfeiçoamento do ensino e da prática do jogo de xadrez junto a estudantes com deficiência intelectual no ambiente escolar.

O nono artigo, **Um olhar familiar sobre inclusão: percepções sobre a inclusão de um filho autista**, de Doricéia de Souza Dias Barreto, sintetiza o resultado da pesquisa de um curso de formação continuada realizado em 2016 na EAPE/SEEDF, trazendo um estudo de caso sobre a experiência de um estudante com Transtorno do Espectro Autista/TEA. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, utilizando técnicas da análise documental e entrevista semiestruturada. Por fim, ilustra as fragilidades no processo de inclusão escolar e os caminhos que precisam ser consolidados para sanar as diversas falhas identificadas.

O décimo artigo, **Ação e reflexão sobre as atividades pedagógicas realizadas com um estudante com Transtorno do Espectro Autista**, de Cláudia Costa da Rocha Cerqueira Ramos, analisa o impacto das atividades pedagógicas na aprendizagem de um estudante com Transtorno do Espectro Autista - TEA, em uma turma de Transtorno Global do Desenvolvimento (classe especial-TGD), em uma escola pública da rede de ensino do Distrito Federal. A pesquisa realizada possui caráter qualitativo. Os instrumentos utilizados foram: protocolos de observação, diário de campo, dinâmica conversacional, vídeos e análises de atividades pedagógicas. Conclui-se com a comprovação que o estudante em questão necessita de um atendimento que leve em consideração não somente as suas necessidades individuais, mas também as suas potencialidades e seus interesses, verificando-se a necessidade de uma prática pedagógica que contemple o lúdico, além de atividades correlacionadas ao cotidiano do estudante, respeitando seus diferentes pontos de vista.

O décimo primeiro artigo, **Desenvolvimento Humano e Abordagem por Competências: Contribuições da Psicologia Escolar à Atuação do Pedagogo do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA**, de Geane de Jesus Silva, elenca elementos que ajudam a perceber de que modo a Psicologia Escolar na perspectiva do desenvolvimento humano, a partir da abordagem histórico-cultural e da abordagem por competência, pode fundamentar e/ou potencializar o refinamento da atuação do pedagogo na atuação competente ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA. Conclui-se o trabalho reafirmando

a relevância das bases teóricas como subsídios à formação e/ou assessoria ao trabalho específico do pedagogo.

O décimo segundo artigo, **Análise das sugestões para o trabalho docente com o estudante com Transtorno do Espectro Autista - síndrome de Asperger**, de Alessandra Gonçalves de Miranda Gabarão, apresenta uma análise quanto às sugestões contidas no Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE), elaborado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA), com a preocupação de verificar se tais sugestões puderam contribuir para o processo de inclusão do estudante recentemente diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista-Síndrome de Asperger (TEA-SA). A pesquisa possui cunho qualitativo, e buscou investigar o impacto do RAIE, de atendimento e intervenção psicopedagógica do EAAA, para um estudante com TEA-SA.

O décimo terceiro artigo, **Leitura e interpretação de textos de um aluno autista**, de Karinne Ledjane Vieira Pinto, realiza uma pesquisa sobre as estratégias de comunicação que favorecem a expressão dos saberes do estudante autista na leitura e interpretação de textos, numa perspectiva qualitativa interpretativa. Foram selecionadas cinco histórias infantis para serem apresentadas à criança. Os dados da pesquisa foram coletados em uma Classe Especial de TGD de uma escola pública de Brasília. Durante as atividades foram realizadas gravações em áudio, observações, registro no caderno de campo e análise das atividades de leitura e interpretação propostas pela professora.

O primeiro relato de experiência,

**Constituição identitária na aquisição tardia de língua de sinais**, de Linair Moura Barros Martins, investiga a importância da criação de espaço de fala sinalizada espontânea no contexto de uma classe exclusiva de surdos jovens e adultos que estão aprendendo a língua de sinais e a língua portuguesa escrita tardiamente. Conclui-se com os resultados apontando que os momentos de fala sinalizada espontânea colaboram para a aquisição da língua e dos valores partilhados pela comunidade de falantes, revelando sua importância para o desenvolvimento da linguagem e fortalecimento da identidade linguística e cultural.

O segundo relato, **O Direito à diversidade na educação inclusiva**: um olhar jurídico, de Andréia Soares de Oliveira, trata sobre as principais normas que versam sobre a educação inclusiva no Brasil, especificamente sobre a inclusão de alunos com deficiência, apresentando um breve histórico sobre a evolução do ensino especial no país até que se chegue aos moldes atuais da educação, que visa à integração e a inclusão dos educandos que apresentam alguma necessidade educacional especial. Por fim, apresenta alguns dados censitários da educação especial evolução da oferta e a aceitação desse público na rede de ensino nacional.

O terceiro relato, **Alunos com autismo na Educação Infantil: É possível reconhecê-los enquanto protagonistas de suas próprias aprendizagens?** de Juliana Cardoso Azevedo Ávila, trata sobre a questão da inclusão de uma criança com Transtorno do Espectro com Autismo (TEA) nas salas de aula da educação infantil, em um Jardim de Infância situado no Plano Piloto da cidade de

Brasília. Aborda a importância da postura do professor, para que esteja sensível e atento a um trabalho constante que valorize as experiências de vida da criança e seus respectivos eixos de interesse. Destaca-se a importância da atitude em agir enquanto professor pesquisador, independente da formação acadêmica e da modalidade de ensino em que se atua.

O quarto relato, **Ressignificando as práticas pedagógicas através da formação continuada**, de Liana Salmeron Botelho de Paula e Adriana Ribeiro Alvim, fala sobre o curso de formação continuada Práticas Pedagógicas para o Atendimento Educacional Especializado. Partindo de uma perspectiva teórica fundamentada na Psicologia histórico-cultural, o curso teve como objetivo ressignificar o trabalho pedagógico do educador que atua diretamente com o aluno com deficiência. Através dos relatos de educadores cursistas, foi possível perceber as mudanças nas práticas pedagógicas, principalmente no tocante ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência e suas potencialidades.

O quinto e último relato, **Dançar na escola: uma experiência artística na Educação Especial**, de Belister Rocha Paulino, analisa a dança no contexto da educação especial, partindo da vivência do Atendimento Interdisciplinar de Dança realizado em um Centro de Ensino Especial da rede pública de ensino do Distrito Federal e do percurso formativo da própria autora na educação. Questiona-se acerca de como o trabalho com a dança pode ser desenvolvido na escola para a promover a criatividade e a percepção dos alunos com deficiência em suas possibilidades de movimento. ■

#### Raquel Soares de Santana

Professora formadora do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação da SEEDF

#### Liana Salmeron Botelho de Paula

Professora formadora do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação da SEEDF

#### Helena Célia de Abreu Freitas

Professora formadora do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação da SEEDF